

Juciano Ainda há 16 andreazzistas indecisos

Devido às peculiaridades regionais de cada estado, o grupo que antes da convenção nacional do PDS apoiava a candidatura do ministro do Interior, Mário Andreazza, à sucessão de Figueiredo, conta com uma parcela de indecisos que só se definirá às vésperas do Colégio Eleitoral, se não no próprio dia 15 de janeiro.

O bloco dos ex-andreazzistas se dissolveu porque não havia mais motivos para que assim fosse caracterizado. Já havia perdido a sua força e também seu poder de barganha, uma vez que a grande maioria já havia adotado claramente, se bem que ainda não publicamente, seu posicionamento pró Paulo Maluf. Estes estavam com Andreazza, antes, por uma questão de fidelidade partidária e ao presidente Figueiredo. Seguindo esta linha de raciocínio, não sentem qualquer constrangimento em acompanhar, agora, o candidato oficial do Governo.

Do já reduzido grupo que compareceu à reunião na residência do deputado José Camargo, com a presença de Andreazza e Maluf, 16 optaram por não se definir, pelo menos de público, por qualquer das candidaturas à sucessão presidencial. Desses, sabe-se, no entanto, que alguns seguirão com Tancredo Neves, o candidato da Aliança Democrática, por imposição das bases e do eleitorado, além de coerência com a linha de conduta adotada durante a vida pública e política.

Outra facção do grupo agora dissolvido se diz autônoma. Sua posição é extremamente delicada em função, principalmente, das divergências assumidas ostensivamente contra o candidato do PDS. Tais divergências são, basicamente, de ordem pessoal. No caso do Rio Grande do Sul, por exemplo, o governador Jair Soares, o senador Carlos Chiarelli e os deputados Nelson Marchezan e Victor Faccioni têm claro ressentimento com Maluf por ter o ex-governador paulista minado as bases pedessistas gaúchas desconhecendo as lideranças estaduais.

Esses parlamentares não perdoaram Maluf, principalmente porque ele obteve êxito na sua investida, abocanhando um considerável quinhão do PDS do Rio Grande do Sul e fazendo, inclusive, com que as bases exercessem forte pressão sobre os delegados ao Colégio Eleitoral.

Por outro lado, esses parlamentares indecisos sofrem a pressão também do eleitorado, que repudia francamente a candidatura pedessista.